

## PERDA DA INDIVIDUALIDADE E CRESCIMENTO DA MASSA NO SÉCULO XXI

Yuri Afonso Lopes de Oliveira (IC) e Roger Fernandes Campato (Orientador)

**Apoio:** PIBIC CNPq

### RESUMO

O presente artigo analisa os conceitos de indivíduo e massa, investigando como ocorre a perda da individualidade nos tempos atuais, assim como o desenvolvimento da massa. O objeto de investigação são textos de Theodor Adorno e Sigmund Freud. O estudo se caracteriza como uma pesquisa documental, situada na área da filosofia. Estudos acerca da massa e do indivíduo constituem os principais referenciais teóricos para analisar as formações de grupos radicais que tem surgido no século XXI, principalmente a análise dos textos acerca da propaganda fascista, escrito por Adorno. Inicialmente, o estudo apresenta as motivações para tal debate, que acompanha o surgimento e o fim dos horrores da segunda guerra mundial, suscitando o questionamento da forma como milhares de pessoas apoiaram ideias tão absurdas de seus líderes. Em seguida, ocorre o aprofundamento na compreensão do que se constitui o indivíduo e como ele adentra e é influenciado pela massa, assim como as características e o papel do demagogo no processo de construção do grupo. Os resultados mostram como o indivíduo perde sua personalidade ao adentrar a massa, dando lugar ao inconsciente primitivo, o que os tornam aptos a aceitar facilmente a sugestão de líderes, que buscam ser um guia para seus grupos.

**Palavras-chave:** Indivíduo. Massa. Adorno.

### ABSTRACT

This article analyzes the concepts of the individual and the mass, investigating how the loss of individuality occurs in current times, as well as the development of the mass. The object of investigation is texts by Theodor Adorno and Sigmund Freud. The study is characterized as documentary research, situated in the field of philosophy. Studies on the mass and the individual constitute the main theoretical references for analyzing the formations of radical groups that have emerged in the 21st century, especially the analysis of texts on fascist propaganda, written by Adorno. Initially, the study presents the motivations for this debate, which accompanies the emergence and end of the horrors of the Second World War, raising questions about how thousands of people supported such absurd ideas from their leaders. This is followed by a deeper understanding of what constitutes the individual and how they enter and are influenced by the masses, as well as the characteristics and role of the demagogue in the group-building process. The results show how the individual loses their

personality when they join the mass, giving way to the primitive unconscious, which makes them easily able to accept the suggestion of leaders who seek to be a guide for their groups.

**Keywords:** Individual. Mass. Adorno.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo foi realizado com o objetivo de estabelecer um estudo sobre as teorias e conceitos de indivíduo e massa relacionados com o crescimento das massas nos tempos recentes. Analisando textos de Freud e Adorno, adentramos o obscuro inconsciente primitivo e o que levam os indivíduos a se agruparem em torno de ideias extremas, que prejudicam toda uma população. Posteriormente, serão analisados os conceitos de indivíduo e massa sob o olhar histórico e de ambos os estudiosos.

Nos últimos anos, se tornou notável o crescimento exponencial de grupos fanáticos por todo o mundo. Tal assunto não é recente, sendo amplamente abordado pelo neurologista e psiquiatra, Sigmund Freud e pelo filósofo e sociólogo, Theodor Adorno.

Para a abordagem completa sobre o crescimento da massa e perda da individualidade no século XXI, devemos nos ater primeiramente a dois conceitos fundamentais, que foram exaustivamente analisados por Freud e Adorno, são eles, o Indivíduo e a massa. Ao se debruçarem sobre os problemas que o mundo enfrentava no início do século XX, perceberam a grande aglomeração de pessoas que defendiam ideias que separadamente, seriam incapazes de concordar, como vimos durante a segunda guerra mundial.

Em meados de 1939, a Alemanha se organizava em torno de um novo líder, Adolf Hitler, e suas ideias de como livrar o país das humilhações impostas pelo Tratado de Versalhes ao final da Primeira Guerra Mundial, em 1919. Nota-se que ideias radicais encontraram um lugar nesse meio, devido ao revanchismo e o sentimento de vingança que foi despertado por Hitler, que se tornou para aquele povo, um libertador. Utilizando de artimanhas psicológicas, filosóficas e sociológicas, adentrou ao que Adorno e Freud conceberam como inconsciente primitivo, se colocando como um modelo e uma figura paternal, estando ao mesmo tempo afastado e próximo à realidade do seu povo.

O fascismo trouxe questões amplamente discutidas nos textos de Adorno e Freud, o questionamento sobre a legitimidade de tal poder é onde adentramos aos estudos sobre o indivíduo e sua psique. Ao analisarmos discursos de demagogos ao longo dos anos, notamos a capacidade de alcançar todos que os escutam e despertar em cada um, o inconsciente primitivo, que estaria adormecido, levando-os a realizar ações que não realizariam em plena consciência. Tal técnica ainda é usada nos dias de hoje, devido a sua capacidade criar uma ligação entre os indivíduos e fazer com que sigam um mesmo objetivo, colocado pelo líder da massa.

A visão de que o indivíduo adentra um determinado grupo por se sentir seguro e ter um espelhamento com o líder, que Freud considera como o Pai Primevo da massa, e o contínuo desaparecimento da personalidade individual que dá lugar à personalidade coletiva, se tornou matéria principal do estudo realizado no livro “Psicologia das Massas e Análise do Eu”, de Sigmund Freud.

Dessa forma, Adorno traz em seus artigos, uma análise das artimanhas fascistas na exploração das características da massa, em seus artigos “Propaganda Fascista e Antissemitismo” de 1946 e “A Teoria Freudiana e o Modelo Fascista de Propaganda” de 1951. Nos respectivos textos, podemos notar, com fundamentos nas teorias de Freud, como os fascistas e nazistas conseguiram trazer à tona o inconsciente individual e moldar as massas às suas vontades.

Não só elementos intelectuais são discutidos, mas também, elementos visuais, estilísticos, textuais, dentre outros. Adorno trata, em determinado momento, sobre a forma que o líder se porta e veste frente aos ouvintes, sempre com roupas e ações que mostram que ele faz parte do povo e ao mesmo tempo, está distante.

O discurso, apesar de se constituir como parte fundamental para a persuasão, vários elementos são indispensáveis para sua eficácia. Ao se analisar gravação dos discursos de demagogos ao longo dos vários anos pode-se notar um uso de roupas militares, o que pode transmitir uma sensação de segurança, autoridade e proximidade do povo, assim como momentos de elevação da voz, ou falar de forma mais branda. Uma situação interessante é o bigode que se tornou famoso por Hitler, que naquela época, era marca dos trabalhadores de indústrias.

Esses elementos nos mostram que há uma inconsciência primitiva, que ao fazer parte de um grupo, vem à tona pelo sentimento de pertencimento e de unidade, o que faz com que ajam de acordo com seu Eu Primordial.

Nos tempos atuais, posições extremistas vêm crescendo e se propagando com maior força e ganhando cada vez mais adeptos, trazendo à tona, questões como o inconsciente, questões morais e éticas, e de como se dá o convencimento de toda uma nação.

## **2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO:**

### **2.1 SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

Com o fim da primeira guerra mundial em 1918, os países envolvidos se reuniram para assinar o documento que colocaria fim ao conflito. O Tratado de Versalhes garantia as condições de paz entre a Alemanha e a Tríplice Entente, os quais saíram vitoriosos da guerra.

O que se escondia por trás de tal acordo era a declaração de culpa da imposta à Alemanha, onde se via obrigada a se sujeitar a uma série de condições que aos olhos alemães, seriam uma humilhação.

Ao serem obrigados a custear o prejuízo e seguir diversas orientações dos países vitoriosos, o sentimento de raiva, humilhação e revanchismo, crescia no coração do povo alemão. Tendo que lidar com as condições impostas, a Alemanha adentrou uma grande crise econômica e política, aumentando a taxa de pobreza e da qualidade de vida de seus cidadãos.

Em meio a esse contexto, surge um homem, Adolf Hitler, cuja humilhação, o ódio e a vontade de revanche cresciam a cada dia. Na necessidade que sentia de fazer algo para mudar a situação que considerava intolerável, começou a realizar discursos públicos, onde incitava movimentos políticos e atacava o povo judeu, que segundo dizia, eram os responsáveis por uma suposta traição que fez com que a Alemanha perdesse a guerra.

“Uma noite, em setembro de 1919, o cabo foi a uma reunião do Partido dos Trabalhadores Alemães numa cervejaria de Munique. Ali, pela primeira vez, ouviu as pessoas falarem, no estilo de suas convicções secretas, contra os judeus, os especuladores e os “criminosos de novembro”, que haviam arrastado a Alemanha para o abismo. Em 16 de setembro, ele se filiou a esse partido e, pouco depois, em consonância com seu trabalho militar, passou a cuidar de sua propaganda. Em fevereiro de 1920, realizou-se em Munique a primeira grande reunião do Partido dos Trabalhadores Alemães, e o próprio Adolf Hitler comandou os trabalhos e esboçou em 25 pontos o programa da agremiação. Transformara-se num político. Sua campanha de salvação nacional estava em curso”. (CHURCHILL, 2017, p.30)

A mesma situação ocorreu na Itália, que após a primeira guerra mundial, viu crescer em poder e influência, um antigo soldado que fora ferido em batalha e dispensado do exército em 1917. Benito Mussolini tornava-se extremamente conservador e reacionário, escrevia para um jornal chamado O Povo da Itália, onde tratou sobre a insatisfação do povo italiano no período pós-guerra.

Dessa forma, Mussolini utilizou do nacionalismo exacerbado para criar uma grande força política, defendendo a instauração de um governo poderoso, fundando assim, o Partido Fascista, que agiam violentamente contra opositores e possuíam grande poder militar.

“A retórica do Duce seduzia a multidão que se aglomerava para vê-lo quando pronunciava seus discursos do alto do balcão do Palácio Venezia. A fala impositiva, o tom estridente da voz, as perguntas à multidão cuja resposta era previsível, as frases bruscamente interrompidas, enquanto ele colocava as mãos na cintura com ar de desafio, compunham uma figura ridícula aos olhos de hoje, mas magnetizante na Itália da época”. (FAUSTO, 2013, edição 78).

Destarte, é notável como a boa retórica de ambos os líderes foi um instrumento poderoso na propagação de seu pensamento e de suas ideologias. Deste raciocínio, surgem questões acerca da capacidade destes indivíduos de persuadir milhões de pessoas a se unir em torno de uma única ideia e apoiar cegamente situações abomináveis à luz da razão.

Dessa forma, debruçam-se sobre tal problemática, dois grandes pensadores deste período, Theodor Adorno e Sigmund Freud.

Theodor Adorno nasceu em Frankfurt, Alemanha, em setembro de 1903. Foi um dos mais importantes nomes da sociologia e da filosofia, sendo fundamental para a chamada Escola de Frankfurt, assim como no desenvolvimento da teoria da indústria cultural.

Adorno formou-se em filosofia na Universidade de Frankfurt e seguiu para Viena, onde se dedicou ao mundo da música. Ao retornar à Alemanha, Adorno se engajou com o Instituto de Pesquisas Sociais e lecionou filosofia na Universidade de Frankfurt.

Com o advento do nazismo, começou sua longa trajetória para escapar da perseguição que quase o alcançava, pois sua família possuía origens judaicas ligadas ao seu pai, Oscar Alexander Wiesengrund. Assim, parte para Paris e posteriormente para a Inglaterra, onde se torna professor Universidade de Oxford.

No ano de 1937, Theodor Adorno chega aos Estados Unidos, onde realiza inúmeras pesquisas para o Instituto de Pesquisas da Universidade de Columbia, em Nova Iorque. Surge assim, o interesse e o desenvolvimento intelectual de Adorno acerca do nazismo e da cultura de massa, publicando seu primeiro artigo sobre o assunto em 1946, intitulado “Propaganda

Fascista e Anti-semitismo” e em 1951, publicou “A Teoria Freudiana e o Modelo Fascista de Propaganda”, onde aliou suas reflexões com as de Freud.

Em seu artigo, Adorno destrincha todas as características da propaganda fascista e como um demagogo consegue utilizar de todos os meios possíveis para conseguir divulgar suas ideias e torna-las atraentes para seus seguidores. Como técnicas de persuasão e de retórica que podem despertar em cada indivíduo, impulsos e vontades.

Sigmund Freud nasceu em Freiberg, na atual República Checa, em 1856. Foi um médico neurologista e considerado por muitos, o pai da psicanálise. Estudou medicina na Universidade de Viena, onde realizou pesquisas sobre a histologia do sistema nervoso, despertando seu interesse por enfermidades mentais.

Em 1881, forma-se e decide por se tornar neurologista, o que fez com que trabalhasse em uma clínica especializada em crianças e descobrisse um novo tipo de paralisia cerebral. Posteriormente, interessou-se pela hipnose, o que ocasionou seu contato com Josef Breuer, que havia desenvolvido um método de cura para histeria. Desenvolveu assim, diversos estudos sobre a histeria, o que foi o início da sua psicanálise.

Após o início de suas investigações, decidiu abandonar a hipnose e pesquisar mais profundamente o inconsciente humano, explorando e descobrindo todos os seus mistérios ainda não desvendados.

Em 1933, o nazismo ascendia na Europa e Freud viu alguns de seus escritos serem queimados na Alemanha, pois Freud e sua família eram judeus. Ao anexar a Áustria como parte de seu território, a Alemanha nazista intensificou sua perseguição ao povo semita. Dessa forma, Freud fugiu para Londres após sua filha, Anna Freud, ser detida pela Gestapo por alguns dias. Freud ainda teria quatro irmãs mortas nos campos de concentração nazista.

Freud escreveu em 1921, antes de tais acontecimentos, o livro “Psicologia das Massas e Análise do Eu”, onde aborda questões próprias do da mente individual e como se dá o início da formação da massa e seu comportamento, analisando também, o movimento nazifascista que começava a surgir na Europa. Em 1930, Freud publica “O Mal-estar na Civilização”, onde novamente se debruça sobre questões relativas às pulsões do homem e os distúrbios psicológicos de seu tempo, em que a ascensão do nazismo se tornava cada vez mais forte.

## **2.2 INDIVÍDUO**

Para a melhor compreensão do crescimento da massa em nossa época, necessitamos adentrar no entendimento acerca do indivíduo. Adorno aborda em seus escritos, o tema do indivíduo, onde no livro “Temas Básicos da Sociologia”, o designa como um “conceito concreto, fechado e autossuficiente, uma unidade que se caracteriza por propriedades peculiares que só a ele se aplicam” (ADORNO, 1956).

Adorno aborda ainda a relação de convivência entre os indivíduos, onde se questiona se o homem é para os outros ou se por eles é o que é. Dessa forma, dá-se início a reflexão acerca do quanto o ser humano pode ser afetado pelo ambiente social em que está inserido, podendo inclusive, mudar sua personalidade para melhor adequação neste âmbito.

“Mesmo antes de ser indivíduo o homem é um dos semelhantes, relaciona-se com os outros antes de se referir explicitamente ao eu; é um momento das relações em que vive, antes de poder chegar, finalmente, à autodeterminação”. (ADORNO, 1978, p.47).

O indivíduo em seu processo de formação se baseia em seu papel na sociedade, se adaptando à sua função quanto aos outros, formando assim, sua personalidade. Partindo dessa compreensão, torna-se claro o papel individual em uma massa, onde cada homem necessita de se adaptar ao grupo em que está inserido para que consiga realizar o seu papel de semelhante a outros. Visto isso, sua vida só adquire sentido quando correlacionada com outras pessoas, sendo a relação indivíduo e sociedade, inseparável da relação com a natureza.

“Quem quisesse prescindir desse caráter funcional da pessoa, para procurar em cada um o seu significado único e absoluto, não conseguiria chegar ao indivíduo puro, em sua singularidade indefinível, mas apenas a um ponto de referência sumamente abstrato que, por seu turno, adquiriria significado em relação ao contexto social entendido como princípio abstrato da unidade da sociedade”. (ADORNO, 1978, p.48).

O indivíduo surge assim, quando afirma o seu eu, sendo capaz de separar sua vontade e seus pensamentos dos outros, tendo consciência da sua diferença para com os outros da mesma sociedade.

A natureza estabelece uma profunda ligação com o conceito de indivíduo, onde se integra como principal forma da sociedade se manter viva, por se relacionar com sujeitos livre e independentes, assim, quando mais forte o indivíduo, maior a força da sociedade que o cerca.

“O indivíduo num sentido amplo, é o contrário do ser natural, um ser que, certamente, se emancipa e afasta das simples relações naturais, que está desde o princípio referido à sociedade, de um modo específico, que, por isso mesmo, recolhe-se em seu próprio ser. Se é certo que a chamada "psicologia das massas se desdobra, de fato, em processos psicológicos individuais, também se observa o fenômeno inverso, quando o conteúdo e a forma de cada indivíduo se devem à sociedade como estrutura dotada de leis próprias". (ADORNO, 1978, p.52).

Freud aborda o indivíduo de maneira crítica, levando em consideração a perda da sua individualidade ao adentrar a massa. De acordo com Freud, o ser sofre uma desindividualização, onde se torna irracional e se permitem seguir ideias de outros, o que os torna mais abertos para a violência.

Na sua formação, o indivíduo sofre influência das suas relações, que adquirem uma significação na vida do indivíduo. Dessa forma, ao adentrar uma massa, o sujeito se encontra em meio a uma relação que envolve uma grande quantidade de indivíduos, levando a sofrer influência de todos eles. Freud aponta, que nesse momento surge a chamada Herd Instinct ou Group Mind, Instinto de Rebanho e Mente do Grupo, respectivamente.

“Portanto, a psicologia de massas trata o ser individual como membro de uma tribo, um povo, uma casta, uma classe, uma instituição, ou como parte de uma aglomeração que se organiza como massa em determinado momento, para um certo fim. Após essa ruptura de um laço natural, o passo seguinte é considerar os fenômenos que surgem nessas condições especiais como manifestações de um instinto especial irreduzível a outra coisa, o instinto social — herd instinct, group mind [instinto de rebanho, mente do grupo] —, que não chega a se manifestar em outras situações”. (FREUD, 1921, p.37).

Essa mente coletiva traz à tona, o chamado inconsciente coletivo, onde a estrutura psíquica do indivíduo desaparece, dando lugar à estrutura inconsciente, que é comum a todos os pertencentes a massa. Assim, todos seriam guiados por pensamentos e opiniões comuns a todos que interagem com o grupo.

Ao entrar nesse estado, o indivíduo estaria completamente aberto à sugestão, que os demagogos utilizam para exercer influência sobre os integrantes da massa, que se tornam irracionais e propensos à violência. Os indivíduos então retornam ao inconsciente primitivo, onde se identificam com os outros que se encontram neste estado dentro do grupo.

Para se adequar à massa a que pertence, o indivíduo que adentra a massa passa por algumas etapas, como o desaparecimento da personalidade consciente, aumento da personalidade inconsciente, orientação dos pensamentos na mesma direção de outros devido à sugestão e a tendência à executar imediatamente as ordens.

O papel do líder na discussão do indivíduo é o de prepara-lo para aceitar a sugestão sem questionar, como foi mencionado por Le Bon, o indivíduo torna-se um autômato desprovido de vontade. Assim, o líder aparece como um guia, um exemplo, uma fonte de confiança que os levará ao bem supremo.

### **2.3 MASSA**

Na formação da massa, entra em foco o papel do demagogo. De acordo com Freud, na massa, o indivíduo perde sua singularidade, ou seja, aquilo que o torna único e diferente dos outros, para se tornar apenas mais um entre diversos outros.

Os impulsos que caracterizam a massa são guiados por uma vontade maior, sendo os pertencentes de tal grupo, incapazes de vontade. Os membros da massa tornam-se membros de uma família primeva, estando ligadas pelo laço do inconsciente primitivo, tendo como guia, um pai primordial.

Tendo em vista tal concepção, a propaganda atua como princípio ativo e atuante na formação da massa, tendo por base artimanhas que buscam adentrar o inconsciente individual, tornando as pessoas mais aptas à sugestão.

“Ele procura conquistar as pessoas trabalhando com seus mecanismos inconscientes, e não apresentando idéias e argumentos. A técnica oratória dos demagogos fascistas tem uma natureza astuciosamente ilógica e pseudo-emocional, mas não é só; mais do que isso, programas políticos positivos, postulados ou qualquer outra idéia política concreta desempenham um papel menor em comparação com os estímulos psicológicos aplicados à audiência. É partindo desses estímulos e outras informações, mais do que das plataformas confusas de seus discursos, que podemos identificá-los como sendo fascistas”. (ADORNO, 1946).

Adorno aponta que as propagandas fascistas utilizam de diversos meios para alcançar a maior parte possível do público. O primeiro ponto a ser analisado é a abordagem da propaganda, onde os demagogos se apresentam como solitários e solidários, buscando se mostrar como cidadãos comuns. Freud apresenta tal fato, como uma tentativa de servir de inspiração para o povo, sendo objeto de admiração para os que o escutam.

Para garantir a aproximação com o público, mostram interesse nos problemas da população, deixando transparecer algum tipo de preocupação com o que acontece com cada pessoa pertencente a massa que se forma, assim, mostram-se humanos iguais a todos, porém, mantendo uma distância para serem respeitados como grandes líderes. Muitas vezes, apresentam-se como subordinados à algo ou alguém maior, tonando mais fácil a identificação da massa com seu líder, pois assim como eles, estão sujeitos a alguém superior.

O líder sempre é apontado como alguém igual aos outros, porém com mais força para confessar suas fraquezas perante todos. Dessa forma, se dá o início a criação do ego coletivo, que conduz a massa em suas decisões.

Outro fator analisado é a troca dos fins pelos meios, onde ocorre um movimento do grupo por uma revolução da realidade como a conhecem, porém, não se preocupam com o resultado de tal ato. Com o estabelecimento de algo tão grandioso que possa mudar a vida de todos, o líder excita a multidão ao extremo, fazendo com a massa não atente com o resultado do que buscam.

Defendem assim, a submissão absoluta à um ideal, assim como a metamorfose de pessoas comuns para instrumentos de transformação, tornam-se uma unidade.

Ainda é ressaltada a importância da propaganda como seu próprio fim, ou seja, as pessoas ficam à vontade, sendo aceitas como são, onde o líder supostamente deposita confiança em cada um. Freud analisa essa confiança como a união libidinal entre indivíduos e o líder, onde os integrantes da massa se entregam ao grupo e obtêm prazer através das gratificações que a massa dá a cada pessoa. Esse amor que sentem pelo demagogo é algo que nunca alcançariam por vias normais, pois a massa não os reprime, são livres para soltar todas suas energias.

“Constantemente se relatam histórias escandalosas, a maioria fictícias, particularmente as de atrocidades e de excessos sexuais; e a indignação para com as sujeiras e crueldades não é senão uma racionalização propositalmente fina e transparente do prazer que esse tipo de história proporciona aos ouvintes”. (ADORNO, 1946).

Em 1956, Jim Jones fundou o Templo do Povo em Indiana. Tentou mudar a sede para o Brasil, com medo de um apocalipse nuclear, porém, não obteve sucesso devido a sua dificuldade com o português. Em 1963, retornou aos Estados Unidos e estabeleceu a sede na Califórnia, colocando filiais em diversos pontos estratégicos, onde conquistaria mais discípulos.

Aos poucos, se tornou uma celebridade em todo país. Em 1977, fundou Jonestown na Guiana, onde encobriu sua fuga das acusações de morte, abusos, sequestros, entre outros. Jim Jones afirmava para o público, ser uma espécie de salvador, um deus reencarnado.

Assim, começou a divulgar a ideia de que todos deveriam morrer e ir para um mundo mais feliz.

O governo investigava Jonestown por diversas acusações, o que foi o estopim para Jim Jones colocar seu plano em ação. Afirmou ao povo que o suicídio coletivo seria um ato revolucionário contra as condições do mundo, dessa forma, distribuiu veneno para todos, causando um dos maiores suicídios coletivos da história.

Pode-se notar, como um líder pode influenciar diversas pessoas a aceitar ou mesmo acreditar em ideias que não fariam parte de sua personalidade em condições normais. A busca pela identificação e a ligação criada entre o indivíduo e o líder, são os fatores que possibilitam a perda de sua individualidade.

“Sabemos muito bem que a propaganda fascista, com todas as suas fantásticas distorções e contorcionismos lógicos, é conscientemente planejada e organizada. Caso se deseje chamá-la de irracional, é preciso observar que se trata de uma irracionalidade aplicada antes que espontânea, uma espécie de psicotécnica, derivada dos efeitos conspícuos com que se especula na maioria das expressões da cultura de massa da atualidade”. (ADORNO, 1946).

Ao observar tal situação, nota-se que as diferentes massas travam batalhas com inimigos que ameaçam sua liberdade enquanto grupo. O inimigo de uma massa é específico e criado pelo líder para causar medo no coração de seus integrantes, o pavor de perder a liberdade e a vida que levam como grupo faz com que se tornem mais agressivos e aptos às práticas extremas para manutenção do status quo. A constante ameaça de um inimigo mortal ronda o dia a dia dos indivíduos da massa, o que leva a atos como os vistos na segunda guerra mundial em campos de concentração nazistas.

O líder, frente a ameaça de seus inimigos, se apresenta como dotado da força suficiente para proteger a todos, trazendo soluções e métodos eficazes para a manutenção da vida. Os indivíduos enxergam o líder como um modelo, um espelhamento de seu eu ideal, pois nunca conseguiram alcançar seus objetivos enquanto seres humanos, mas enxergam no demagogo, alguém que os completa, que possui as virtudes que tanto desejam.

“O líder do grupo ainda é o temido pai primevo; o grupo ainda deseja ser governado pela força irrestrita e possui uma paixão extrema pela autoridade; na expressão de Le Bon, tem sede de obediência. O pai primevo é o ideal do grupo, que dirige o ego no lugar do ideal do ego”. (ADORNO, 1951).

Não só fatores psicológicos envolvem o processo de identificação da massa com seu líder, diversos fatores podem atuar na sua formação. As vestimentas compõem um elemento fundamental para a compreensão de tal conceito, comumente é visto o uso de roupas militares

e cortes de cabelo e barba similares ao de pessoas comuns. O caráter visual do líder colabora para que os indivíduos vejam nele alguém pertencente àquele meio, não possuindo uma barreira que os separe, criando assim, a ilusão de podem alcançá-lo.

O mesmo pode ser dito dos discursos, que se alteram em tons para enfatizar momentos mais ou menos importantes, assim como a emoção que em alguns trechos, apontam o sentimento do líder, mostrando suas vulnerabilidades como um ser humano comum.

A massa possui um comportamento dado como irracional, onde se uniriam em uma unidade psíquica das massas, que faria com que as capacidades intelectuais dos indivíduos desapareceriam, dando lugar aos instintos primitivos.

“O aparecimento dessa "unidade psíquica das massas" não seria determinado pelo número de indivíduos em que se produz nem pela sua proximidade no espaço, mas, outrossim, por modificações que ocorreriam nos próprios sujeitos. Na massa, as capacidades intelectuais desintegrar-se-iam e os homens dariam livre curso aos seus instintos primitivos”. (ADORNO, 1978, p.79).

Por fim, a massa se apresenta como último estágio na degradação do indivíduo, onde este desaparece e dá lugar ao inconsciente.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de tais conceitos, é notório como diversos grupos têm crescido no século XXI, trazendo a tona, a discussão acerca do papel das massas no cenário mundial. Com o surgimento de novas tecnologias, foi possível alcançar indivíduos que antes não tinham contato com as ideias do demagogo, possibilitando uma maior influência sobre as pessoas.

Uma das técnicas políticas que foi implementada nos últimos anos é a utilização da internet como ferramenta para obter um maior poder de informação, tanto que é discutido acerca de um monopólio de informações. Dessa forma, surge um dos maiores problemas do nosso século, as fake news e a manipulação de opinião.

As fake news são criadas de diversas maneiras, podendo surgir de uma pequena publicação feita por um indivíduo, até uma grande organização. Após a criação da notícia, normalmente utiliza-se de robôs encarregados de compartilhar o link para o maior número de pessoas possível.

Com o desenvolvimento cada vez mais rápido da internet, as notícias começaram a circular na mesma velocidade, assim como o aumento do uso das redes sociais, dessa forma, notícias falsas começaram a ser divulgadas com mais frequência. Como vivemos em uma

época que necessitamos de cada segundo, a visualização rápida e a alta taxa de compartilhamento, faz com que a checagem de fatos não ocorra, ampliando o impacto das fake news. O sociólogo coreano, Byung-Chul Han, aponta em seu livro “Sociedade do Cansaço”, a nossa necessidade de velocidade em tudo que fazemos.

“A sociedade do século XXI não é mais a sociedade disciplinar, mas uma sociedade de desempenho. Também seus habitantes não se chamam mais “sujeitos de obediência”, mas sujeitos de desempenho e produção. São empresários de si mesmos”. (HAN, 2010, p.22).

Com essa nova possibilidade, a política se torna um campo de guerra em meios virtuais. Em diversos países, políticos e partidos utilizam das fake news para atacar seus adversários, o que pode influenciar nas eleições. O problema das notícias falsas na política ainda causa muito impacto na formação de opinião dos indivíduos, alterando significativamente os resultados das votações.

O combate desse tipo de notícia vem se desenvolvendo ao longo dos anos, porém ainda encontra a falta de checagem dos próprios leitores como um dos principais obstáculos.

Os líderes mundiais tem ganhado cada vez mais poder, levando suas ideias de forma mais clara até mesmo para outros países. Por isso, vimos um crescimento e uma volta de teorias radicais, como o nazismo.

Em um mapa criado pela socióloga Adriana Dias, é mostrado aumento exponencial dos núcleos extremistas em nossa país, que em 2022, totalizavam 530, englobando cerca de 10 mil pessoas. A pesquisa aponta que de 2019 a 2021, grupos nazistas tiveram um crescimento de 270,6%.

Uma reportagem conduzida pelo Fantástico mostra que o estopim para esses movimentos vem da internet, onde ocorre a formação de grupos de discussão e debates sobre pautas extremas e também o compartilhamento de material preconceituoso.

O aumento e a falta de fiscalização mostram como, ainda hoje, diversas pessoas tem contato com ideias extremistas, podendo até se aprofundarem mais no assunto com a disponibilidade de materiais que incitam o ódio e a intolerância.

O crescimento das massas no século XXI se dá ainda mais facilmente que momentos anteriores, devido ao alcance das ideias e dos discursos do demagogo, agora, mais refinados e sistematizados para alcançar o inconsciente primitivo dos indivíduos, levando a sua identificação com o líder e a perda da sua personalidade para adentrar ao inconsciente coletivo.

Assim, a formação da massa nos nossos dias, acontece de forma ainda mais precisa e rápida, possibilitando a crença de diversas pessoas em posições extremas ou até em assuntos que não defenderiam conscientemente.

Uma vez dentro da massa, perdemos tudo aquilo que nos caracterizaria como seres únicos e distintos de outros, para nos tornar iguais aos outros integrantes da massa. Nossa vontade se torna a vontade da massa, o pensamento é guiado pelo que o grupo considera como certo e bom. Tais fatos mostram como a idolatria por certos líderes tomam proporções enormes como assassinatos e roubos em nome do demagogo, ao praticar tais atos, o indivíduo não tem consciência de si, mas de um grupo, e suas atitudes se justificam como um ato de preservação.

Dessa forma, as massas ainda crescem independente dos séculos e décadas, enquanto líderes demagogos utilizarem métodos para manipular o inconsciente e a opinião dos indivíduos, esse problema estará longe do fim.

#### 4. REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. A Teoria Freudiana e o Modelo Fascista de Propaganda. *Psychoanalysis and the Social Sciences*, Estados Unidos, Volume 3, 1951.

ADORNO, Theodor W. Propaganda Fascista e Antissemitismo. *Anti-semitism: a social disease*, Madison: International University Press, 1946.

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Temas Básicos da Sociologia*. 2º Edição. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.

AVENTURAS NA HISTÓRIA. Mais de 900 Vítimas: Suicídio Coletivo Liderado por Jim Jones Completa 44 Anos. *Aventuras na História*, 29 de Maio de 2020. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/jim-jones-massacre-jonestown.phtml>. Acesso em: 17 de Abril de 2023.

CHURCHILL, Winston. *Memórias da Segunda Guerra*. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2017.

FANTÁSTICO. Grupos neonazistas crescem 270% no Brasil em 3 anos; estudiosos temem que presença online transborde para ataques violentos. *G1*, 16 de Janeiro de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2022/01/16/grupos-neonazistas-crescem-270percent-no-brasil-em-3-anos-estudiosos-temem-que-presenca-online-transborde-para-ataques-violentos.ghtml>. Acesso em: 30 de Janeiro de 2023.

FAUSTO, Boris. Pontífice de uma Religião Leiga. *Revista Piauí*, Março de 2013. Edição 78. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/pontifice-deuma-religiao-leiga/>. Acesso em: 27 de maio de 2023.

FREUD, Sigmund. *Psicologia das Massas e Análise do Eu*. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2020.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade do Cansaço*. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

SILVA, Daniel Neves. Segunda Guerra Mundial; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/segunda-guerra-mundial.htm>. Acesso em 3 de agosto de 2023.

SILVA, Daniel Neves. Segunda Guerra Mundial; História do Mundo. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/segunda-guerra-mundial.htm>. Acesso em 3 de agosto de 2023.

SILVA, Gabriele. O que são Fake News?. Educa + Brasil, 10 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/o-que-sao-fake-news>. Acesso em: 13 de Julho de 2023.

**Contatos:** yuriafonsolopes@hotmail.com e roger.campato@mackenzie.br